



CORONAVÍRUS

BOLETIM DA RECEITA ESTADUAL

IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 28



Período de Análise: 16/3/20 a 30/10/20

SOBRE O BOLETIM



Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 24 o Boletim passou a ser publicado quinzenalmente, com períodos de análise também quinzenais.

De forma complementar, ficam disponíveis para consulta no Receita Dados, portal de transparência da Receita Estadual, uma série de informações sobre indicadores econômico-fiscais do Rio Grande do Sul.

O painel “Impacto BR Covid”, por exemplo, apresenta atualização diária da emissão de Documentos Fiscais Eletrônicos durante a pandemia, inclusive de outras Unidades da Federação.



SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada quinzenalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à quinzena de análise**. Os dados de quinzenas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das quinzenas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de setembro de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados ([clique aqui](#)).

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



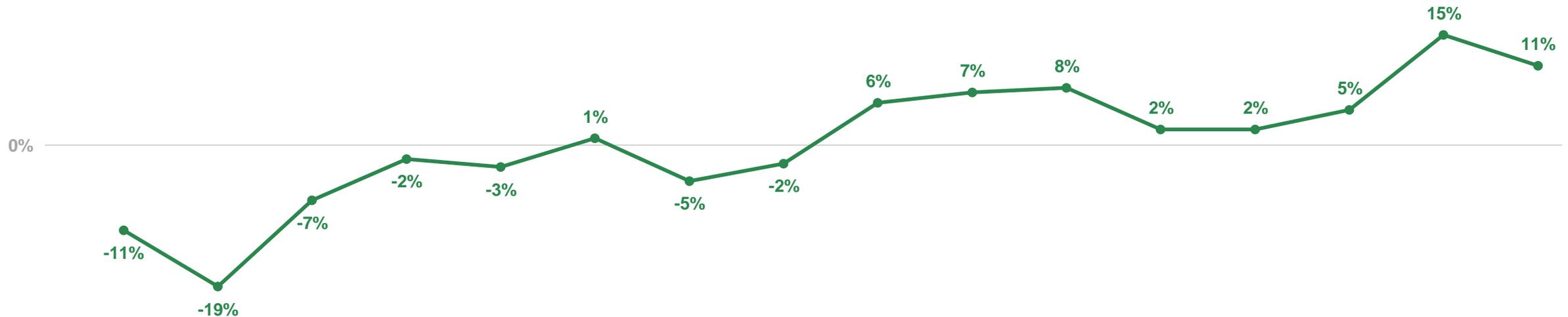
EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado
16/3/20 a 30/10/20 **-1%** R\$ 2,0 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 12	Q 13	Q 14	Q 15	Q 16
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8	22/8 a 4/9	5 a 18/9	19/9 a 2/10	3 a 16/10	17 a 30/10
Valor Médio Diário	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,7 bi	R\$ 1,8 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,8 bi	R\$ 1,7 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 2,1 bi	R\$ 2,1 bi	R\$ 2,2 bi	R\$ 2,0 bi	R\$ 2,4 bi	R\$ 2,3 bi	R\$ 2,5 bi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda

■ 2019

■ 2020

%

Variação do período de 2020 em relação ao de 2019

%

Variação do período de 2020 frente ao mês anterior

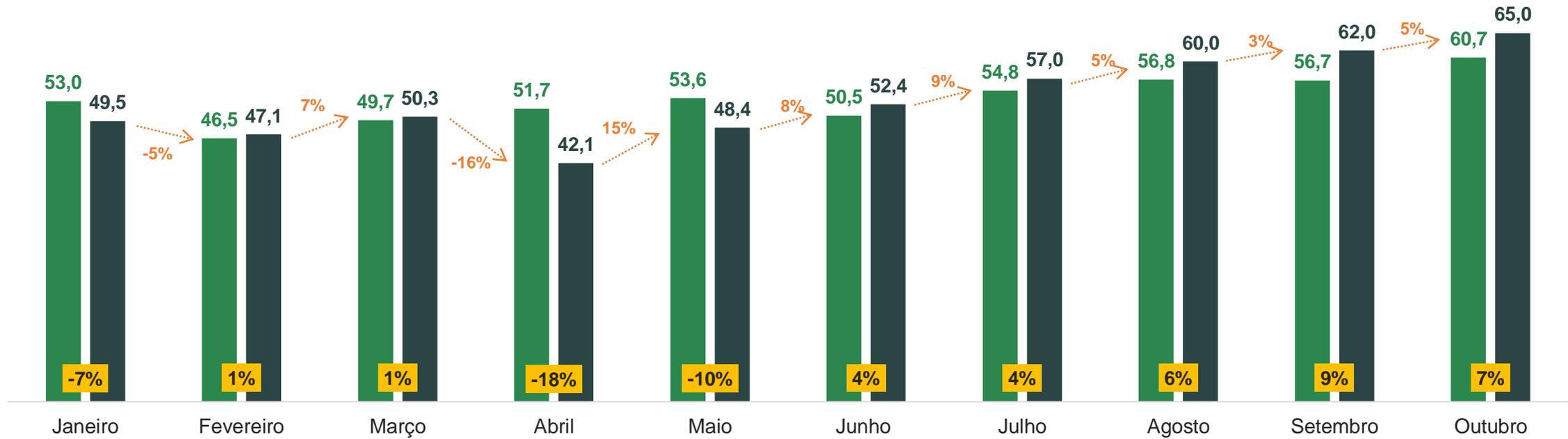
Acumulado
do Ano

533,95 bilhões

533,88 bilhões

-0,01%

Faltam cerca de **R\$ 70 milhões** em vendas totais da categoria geral para o acumulado de 2020 atingir o resultado acumulado de 2019



1. Comparação entre períodos equivalentes, conforme nota técnica e tendo como fontes a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e). Não considerados produtores rurais.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda

■ 2019

■ 2020

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019

% Variação do período de 2020 frente ao mês anterior

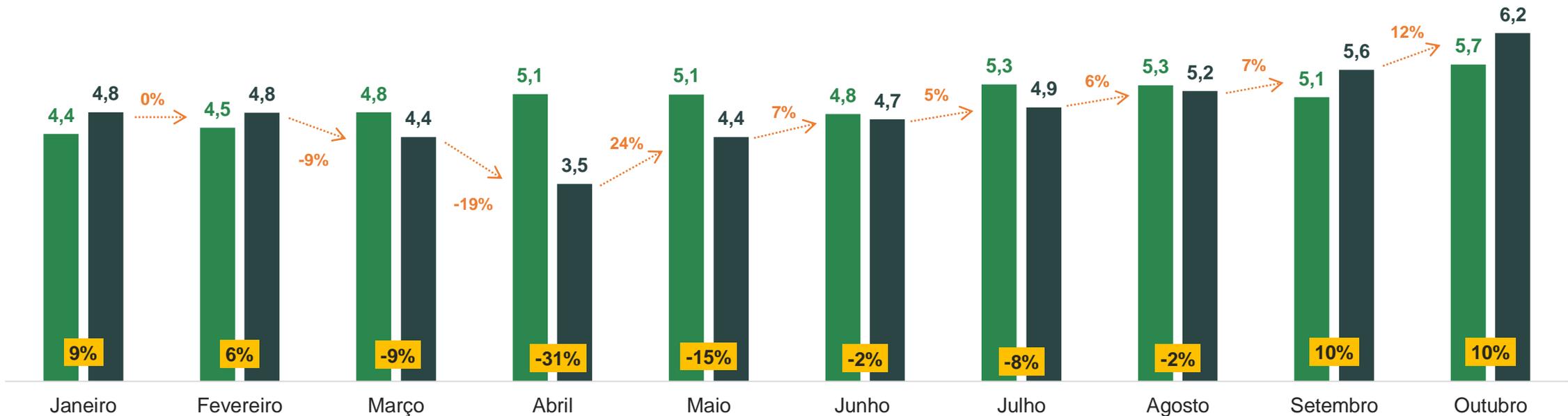
Acumulado
do Ano

50,24 bilhões

48,53 bilhões

-3,40%

Falta **R\$ 1,71 bilhão** em vendas totais do Simples Nacional para o acumulado de 2020 atingir o resultado acumulado de 2019



1. Comparação entre períodos equivalentes, conforme nota técnica e tendo como fontes a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e). Não considerados produtores rurais.

ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A análise das vendas totais por categoria demonstra que o impacto da pandemia foi maior percentualmente para as empresas do Simples Nacional do que para as empresas da Categoria Geral. No acumulado do ano, há redução de -3,40% nas vendas do Simples Nacional e estabilidade (-0,01%) nas vendas da Categoria Geral, que já vem apurando variações positivas desde junho (ao contrário do Simples, que apresentou variação positiva em setembro pela primeira vez após o início da pandemia).

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou variação positiva pela oitava quinzena consecutiva frente a períodos equivalentes de 2019. O aumento na Quinzena 16 (17 a 30/10) foi de 10,8%. O pior resultado do indicador ocorreu na Quinzena 2 (4 a 17/4), com -18,7% de variação.

No acumulado do ano, a redução de ambas as categorias é de -0,3%. No acumulado do período da crise (16/3 a 30/10), a redução é de -0,9%, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,975 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,958 bilhão em 2020. **Isso significa que, em média, cerca de R\$ 17 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.**

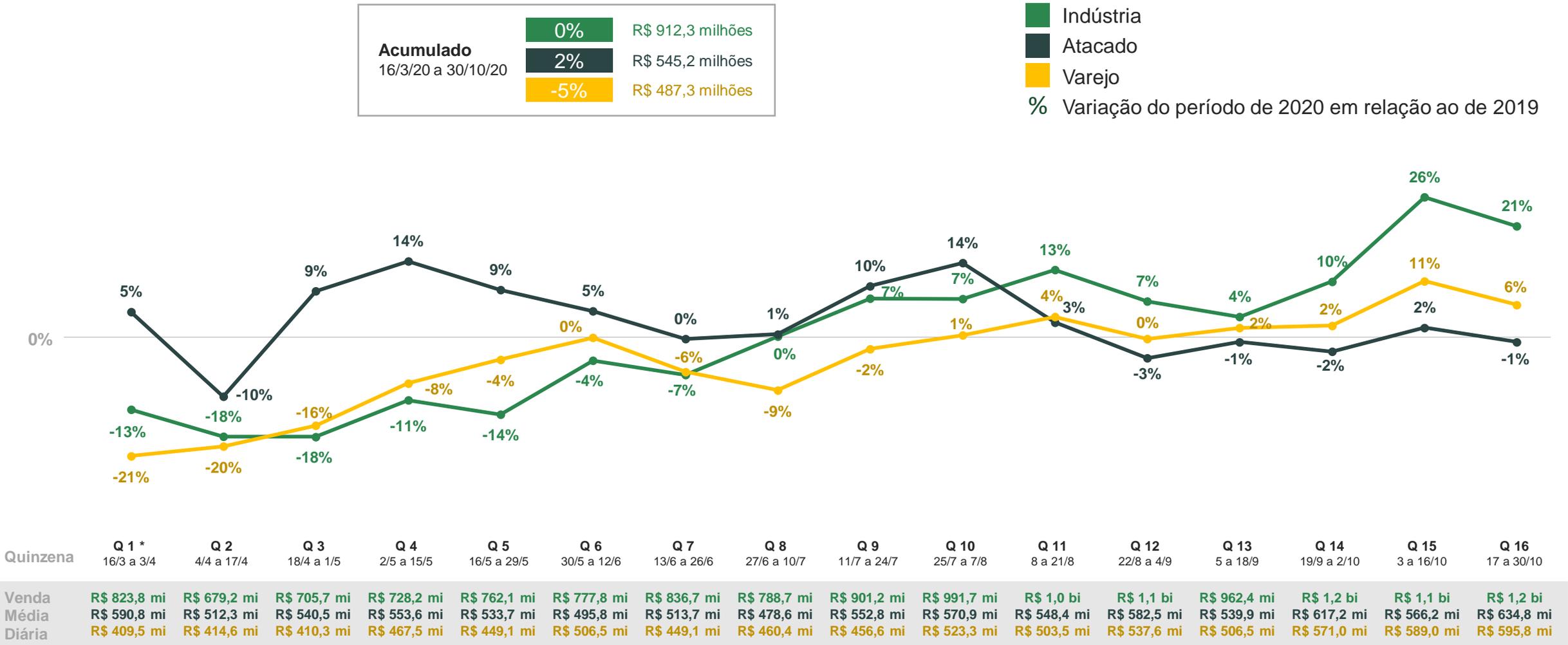


2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria apresentou a segunda melhor variação interanual desde o início do período da crise, consolidando a nona quinzena consecutiva de indicadores positivos. O indicador, que foi de 25,8% na quinzena anterior, nesta registrou variação de 20,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Dentre os 19 setores industriais selecionados para análise, todos, pela segunda vez consecutiva, apresentaram variação positiva comparando os últimos 14 dias com o mesmo período do ano anterior. A média dos ganhos destes setores na quinzena foi de 26,5%.

O Atacado apresentou estabilidade nesta quinzena em relação ao mesmo período do ano anterior (-0,5%). Alguns dos setores que performaram positivamente nesta quinzena foram os de Bebidas (30,8%), Material de Construção (48,6%), Metalurgia (70,5%) e Veículos (10,1%). Além disso, a queda no setor de Combustíveis, o qual é bastante significativo no valor total da atividade atacadista, foi de apenas -4,9%, o que representa um nível melhor em relação aos -10,9% registrados na quinzena anterior. O setor de Alimentos continua no cenário de perdas em relação ao mesmo período do ano anterior (-16,0%). O segmento atacadista de Veículos continua acompanhando a tendência de aumento de vendas de carros e motos, enquanto os setores fornecedores de insumos para construção civil seguem enfrentando forte pressão de preços por fatores como o aumento da demanda, a taxa de câmbio da moeda americana e a redução da produção industrial no período de isolamento social.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A atividade Varejista registrou indicador interanual positivo (6,2%) nesta quinzena, em comparação com o mesmo período de 2019. O valor registrado é o segundo melhor da série histórica do boletim. É a sétima quinzena consecutiva sem apresentar variação negativa para a atividade. Os setores que mais contribuíram positivamente na atividade foram de Supermercados (11,8%), Material de Construção (33,7%), Lojas de Departamento e Magazines (28,6%), Eletroeletrônicos (16,8%), e Móveis (22,5%). Já os principais setores com valores negativos nesta quinzena são varejistas de Vestuário (passando de uma perda quinzenal de -7,2%, registrada na quinzena anterior, para -4,5%) e Combustíveis (estável em -4,3%). Apesar de ter registrado números melhores nesta quinzena em relação à quinzena anterior, ao comparar seu resultado dos últimos 14 dias com o mesmo período de 2019 o varejo de Veículos registrou leve queda (-3,5%).

Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3 a 30/10) comparado com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de -1,1%, 2,6% e -5,6% para -0,2%, 1,9% e -5,0%, o que significa que a atividade industrial está no limiar do cenário de perdas para o cenário de ganhos. A título de comparação, na terceira quinzena estes indicadores eram de -21,3%, -24,7% e -8,4%.



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Quinzena 1* 16/3 a 3/4	Quinzena 2 4/4 a 17/4	Quinzena 3 18/4 a 1/5	Quinzena 4 2/5 a 15/5	Quinzena 5 16/5 a 29/5	Quinzena 6 30/5 a 12/6	Quinzena 7 13/6 a 26/6	Quinzena 8 27/6 a 10/7	Quinzena 9 11/7 a 24/7	Quinzena 10 25/7 a 7/8	Quinzena 11 8 a 21/8	Quinzena 12 22/8 a 4/9	Quinzena 13 5 a 18/9	Quinzena 14 19/9 a 2/10	Quinzena 15 3 a 16/10	Quinzena 16 17 a 30/10	Acumulado 16/3 a 30/10
Arroz	43%	38%	40%	62%	47%	77%	39%	22%	46%	22%	58%	54%	59%	36%	40%	21%	41%
Bovinos	7%	-3%	18%	25%	22%	30%	21%	15%	36%	35%	34%	29%	27%	57%	58%	54%	29%
Leite	15%	10%	11%	11%	17%	32%	25%	17%	30%	30%	34%	50%	25%	40%	37%	35%	27%
Suínos	34%	39%	52%	62%	47%	27%	16%	-6%	-7%	7%	17%	30%	14%	28%	21%	10%	22%
Trigo	25%	11%	31%	30%	32%	22%	32%	19%	25%	29%	16%	14%	5%	14%	21%	29%	21%
Produtos de Limpeza	46%	20%	-4%	9%	9%	12%	0%	-8%	12%	27%	13%	6%	12%	10%	42%	41%	15%
Madeira, Cimento e Vidro	-33%	-23%	-29%	11%	11%	-1%	9%	33%	33%	31%	7%	8%	8%	33%	55%	30%	8%
Aves e Ovos	11%	19%	16%	-11%	-12%	4%	6%	-7%	0%	6%	9%	14%	0%	20%	8%	23%	7%
Plásticos	-8%	-18%	-7%	-23%	-9%	-8%	-11%	-4%	6%	9%	26%	25%	19%	21%	49%	22%	5%
Celulose e Papel	1%	-16%	-2%	-16%	-11%	-16%	-11%	2%	4%	14%	17%	21%	10%	19%	20%	31%	4%
Eletroeletrônico	-22%	-31%	-5%	-21%	-10%	16%	11%	42%	26%	22%	31%	-2%	21%	4%	44%	10%	4%
Bebidas	-31%	-47%	-19%	-2%	8%	18%	5%	4%	16%	13%	18%	6%	11%	-2%	15%	21%	0%
Móveis	-52%	-46%	-15%	-18%	-13%	0%	7%	12%	13%	17%	17%	18%	8%	21%	22%	24%	-1%
Tratores e Implementos Agrícolas	-25%	-38%	-7%	7%	8%	-1%	18%	1%	5%	0%	-14%	-2%	-6%	2%	31%	44%	-1%
Máquinas e Equipamentos	-26%	-17%	1%	-10%	-6%	-6%	-5%	7%	1%	2%	1%	0%	-7%	-19%	13%	22%	-4%
Metalurgia	-38%	-58%	-30%	-31%	-31%	-17%	-21%	-8%	-9%	1%	7%	0%	25%	38%	57%	46%	-7%
Têxteis e Confecção	-50%	-49%	-16%	-13%	-11%	-7%	-1%	-3%	-3%	5%	3%	8%	6%	15%	22%	28%	-8%
Veículos	-24%	-78%	-67%	-65%	-72%	-55%	-52%	1%	9%	-1%	15%	8%	-3%	-10%	26%	6%	-24%
Coureiro-Calçadista	-60%	-82%	-55%	-41%	-38%	-39%	-42%	-48%	-41%	-41%	-26%	-21%	-20%	-6%	10%	5%	-35%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais analisados, o destaque positivo é do industrial de **Bebidas**. Mantendo-se pela segunda quinzena consecutiva em cenário de ganhos, o setor registrou variação de 20,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, reafirmando a retomada do segmento. Além disso, a variação acumulada da indústria de bebidas desde 16 de março passou para o patamar de ganhos (de -0,7% para 0,3%), o que significa que o valor movimentado no período da crise está levemente maior ao identificado no mesmo período do ano anterior. É importante salientar, contudo, que o aumento nos valores deste segmento pode ter sido impactado fortemente pelos reajustes de preço causados pela queda na oferta de embalagens, como alumínio e vidro, para fabricação de bebidas.

Também merece destaque o setor de **Tratores e Implementos Agrícolas**, que registrou pela terceira quinzena consecutiva uma variação positiva (44,4%). Impulsionados pela alta de preços e de demanda, os setores de **Madeira, Cimento e Vidro** (30,2%), **Móveis** (23,8%) e **Máquinas e Equipamentos** (22,0%) também registraram aumento em valor de vendas em relação à mesma quinzena do ano anterior. Os industriais de **Veículos** (6,1%) e **Coureiro-Calçadista** (4,7%) continuam em um cenário de ganhos pela segunda quinzena consecutiva.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Ao analisar os setores do agronegócio, constata-se que todos performaram positivamente para o indicador quinzenal pela sétima vez consecutiva. O setor de **Trigo** computou 28,6% de ganho nesta quinzena em relação ao mesmo período do ano anterior. A melhor variação foi do setor de **Bovinos** (53,7%), influenciada em boa parte pelo aumento do preço do boi em comparação ao ano anterior, seguido pelo setor de **Arroz** (20,9%), que sofre efeito da elevação do preço da saca, e **Leite** (35,2%).

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que os setores do Agronegócio permaneceram relativamente estáveis em relação ao acumulado registrado na quinzena anterior. Os setores com maior mudança no acumulado foram os de **Coureiro-Calçadista** (de -38,5% para -35,5%) e **Metalurgia** (de -9,9% para -6,9%). Além disso, os industriais de **Bebidas**, **Móveis** e **Tratores e Implementos Agrícolas** estão em níveis de estabilidade (próximos a 0%), superando as perdas do período da crise. A média das variações acumuladas negativas foi de -11,3% nesta quinzena - este valor já foi de -37,1% na segunda quinzena.

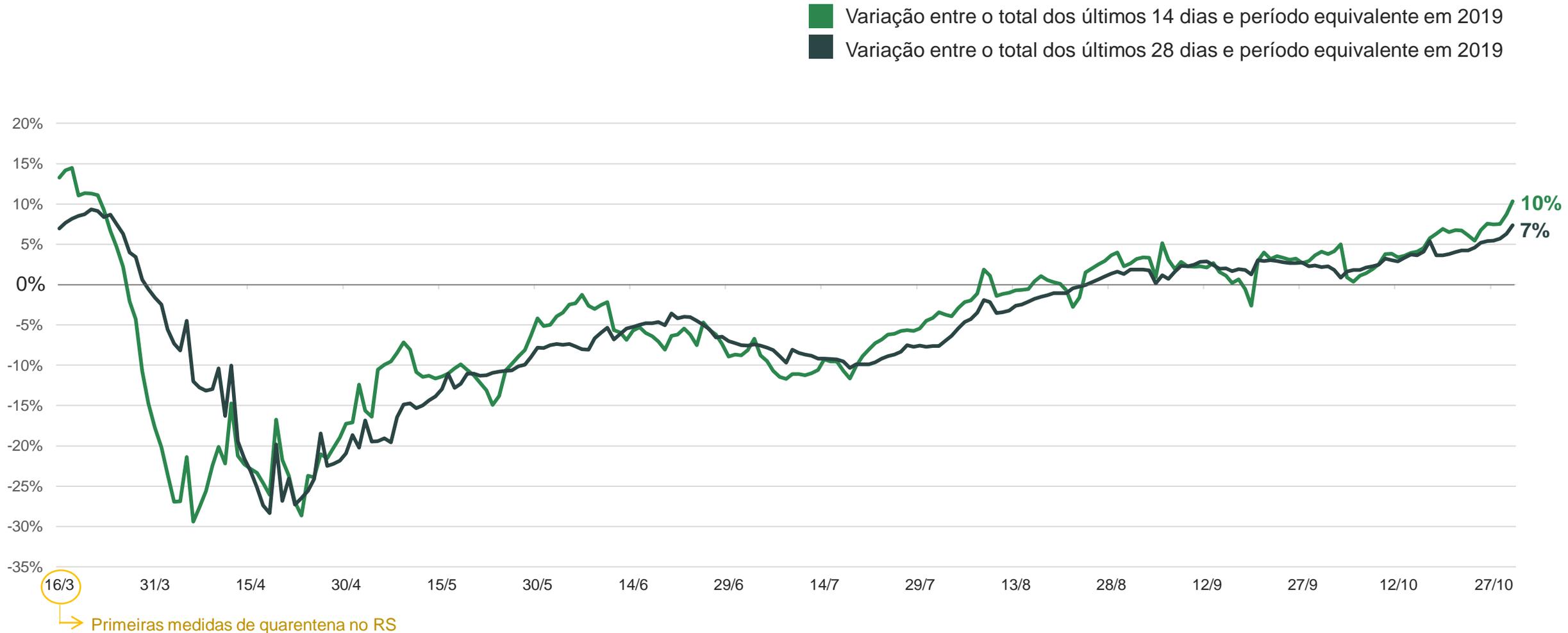


4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

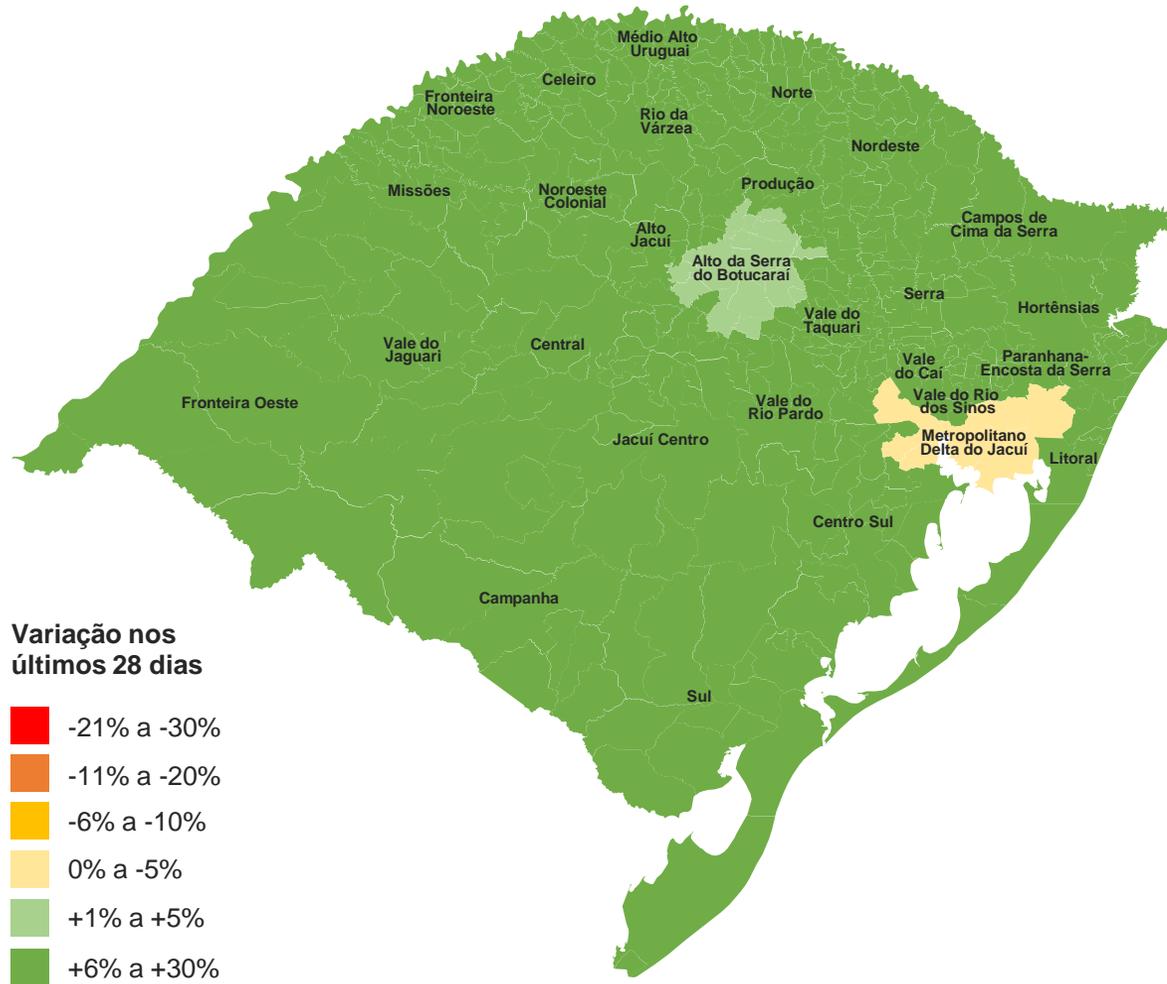
O valor médio do indicador de curto prazo (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) registrado para os dias da quinzena atual (17/10 a 30/10) em relação às vendas a consumidor final, acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), foi de 7,1%. A variação média da última quinzena encontra-se no melhor patamar computado desde a primeira quinzena* da crise. Isso confirma a tendência identificada em boletins anteriores, de gradual retomada da atividade varejista, que vinha em queda contínua desde o início de junho e vem melhorando desde o final de julho.

A variação de médio prazo (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) também indica ganhos no período de análise deste boletim: a média para os dias desta quinzena foi de 4,9%, também o melhor valor desde a primeira quinzena*, confirmando a mesma tendência de melhora gradual que a variação de curto prazo.

* Primeira quinzena é estendida tendo em vista que a primeira semana foi parcial (5 dias), portanto refere-se ao período de 16/3 a 3/4.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Variação 28 dias	Variação 14 dias
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-2%	1%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	5%	7%
Central	0,9%	6%	9%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	6%	10%
Serra	17,9%	6%	10%
Sul	8,3%	7%	8%
Alto Jacuí	1,5%	8%	10%
Produção	2,4%	8%	9%
Vale do Taquari	4,8%	9%	13%
Noroeste Colonial	1,6%	9%	11%
Nordeste	1,1%	10%	13%
Hortênsias	0,7%	11%	6%
Jacuí Centro	0,3%	11%	17%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	11%	17%
Fronteira Noroeste	2,1%	11%	13%
Missões	0,8%	11%	14%
Norte	1,7%	12%	14%
Rio da Várzea	0,4%	12%	15%
Celeiro	0,4%	12%	14%
Vale do Caí	3,0%	13%	18%
Fronteira Oeste	1,5%	14%	17%
Centro Sul	1,3%	14%	17%
Vale do Jaguari	0,3%	14%	17%
Médio Alto Uruguai	0,6%	16%	18%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	16%	22%
Campanha	0,7%	19%	23%
Campos de Cima da Serra	0,5%	22%	24%
Litoral	0,5%	34%	36%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 30/10/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

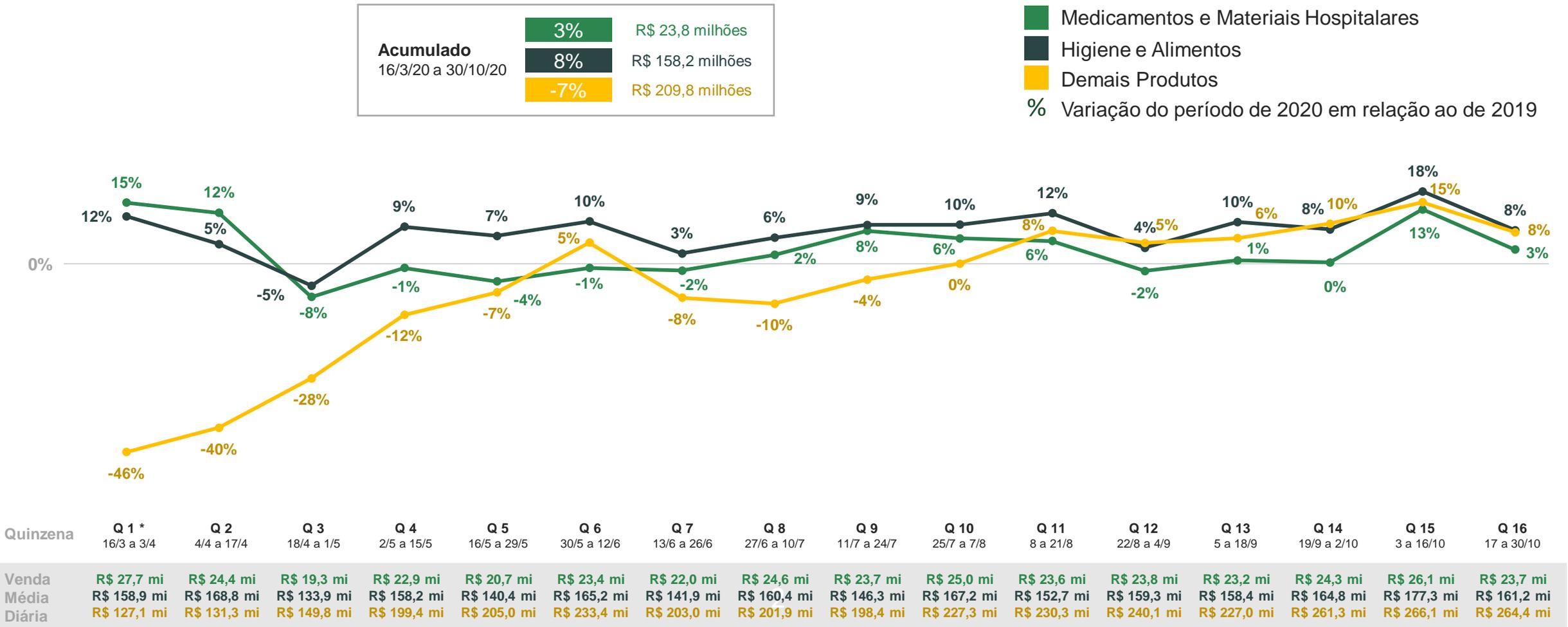
Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia da quinzena de análise (30/10/2020) mostram que a média de variação para os COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) apresentou um aumento no nível de ganhos em relação ao mesmo período do ano anterior, registrando 8,3%. O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões passou de 2,1% para 5,2%. Pela primeira vez na série histórica do boletim as cinco regiões deste grupo apresentaram variações positivas para curto prazo (14 dias).

A variação de curto prazo para o restante das regiões manteve-se em patamares de ganhos, indo de 10,5% na quinzena anterior para 15,7% nesta quinzena. A variação registrada pelo indicador de médio prazo (28 dias) dessas regiões também teve aumento, passando de 9,7% para 13,1% de ganhos nesta quinzena.

Os destaques positivos são das regiões Litoral, Campos de Cima da Serra e Campanha, que registraram variação de curto prazo de 35,8%, 24,0% e 22,9% respectivamente. Além disso, é válido ressaltar que a região Metropolitano Delta do Jacuí registrou indicador positivo para o curto prazo pela primeira vez desde o início do período da crise (16/3), de 1,1%. Das 28 regiões, praticamente todas registraram indicadores de curto e médio prazo positivos no período de análise do boletim, exceto a região Metropolitano Delta do Jacuí cujo indicador de médio prazo registrou ligeira perda (-2,1%).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 12/10, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Quinzena 16 Valor Médio Diário 2019	Quinzena 16 Valor Médio Diário 2020	Quinzena 16 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	R\$ 2.649.551,61	R\$ 3.743.041,88	41%	R\$ 2.579.641,24	R\$ 3.418.426,87	33%
Cereais	R\$ 2.400.035,14	R\$ 3.324.436,94	39%	R\$ 2.409.932,24	R\$ 3.171.255,50	32%
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 3.927.564,40	R\$ 4.911.588,49	25%	R\$ 3.337.508,28	R\$ 4.261.367,78	28%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 12.062.569,37	R\$ 13.900.302,60	15%	R\$ 12.461.046,44	R\$ 15.359.328,08	23%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	R\$ 17.875.639,37	R\$ 23.824.852,06	33%	R\$ 16.112.154,51	R\$ 19.134.177,92	19%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	R\$ 4.748.264,63	R\$ 6.152.904,63	30%	R\$ 4.829.003,98	R\$ 5.709.803,42	18%
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 21.185.850,13	R\$ 24.616.420,53	16%	R\$ 21.151.084,62	R\$ 24.891.684,60	18%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	R\$ 4.928.170,07	R\$ 5.924.248,74	20%	R\$ 4.702.256,36	R\$ 5.502.260,67	17%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 6.593.275,89	R\$ 7.565.341,79	15%	R\$ 6.482.909,04	R\$ 7.490.759,04	16%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som, suas partes e acessórios	R\$ 23.993.945,90	R\$ 27.484.256,71	15%	R\$ 23.810.625,68	R\$ 27.410.270,03	15%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 12/10, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÇÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Quinzena 16 Valor Médio Diário 2019	Quinzena 16 Valor Médio Diário 2020	Quinzena 16 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 9.866.471,36	R\$ 8.850.552,68	-10%	R\$ 10.449.038,31	R\$ 6.428.667,02	-38%
Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, artigos de viagem, obras de tripa, bolsas e semelhantes	R\$ 1.930.778,12	R\$ 1.708.301,22	-12%	R\$ 1.952.793,91	R\$ 1.223.156,24	-37%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 9.588.588,43	R\$ 8.621.470,69	-10%	R\$ 10.039.106,29	R\$ 6.592.423,74	-34%
Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas	R\$ 2.330.318,10	R\$ 2.210.988,78	-5%	R\$ 2.212.678,65	R\$ 1.464.283,18	-34%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 19.165.118,00	R\$ 16.682.528,35	-13%	R\$ 17.866.456,34	R\$ 12.554.490,51	-30%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 12.830.032,54	R\$ 13.368.065,50	4%	R\$ 15.041.337,41	R\$ 10.920.503,53	-27%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 52.419.505,97	R\$ 47.766.558,40	-9%	R\$ 40.439.793,20	R\$ 31.332.573,83	-23%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos	R\$ 4.289.433,92	R\$ 4.662.320,37	9%	R\$ 3.733.370,10	R\$ 3.170.492,32	-15%
Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 14.259.331,75	R\$ 14.636.819,66	3%	R\$ 13.238.680,79	R\$ 12.857.657,86	-3%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 28.153.646,37	R\$ 30.674.700,75	9%	R\$ 25.348.868,63	R\$ 24.839.822,81	-2%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 12/10, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” saíram de um cenário de estabilidade nas quinzenas 13 e 14 para um de ganhos na Quinzena 15 (3 a 16/10), com +13,2%, mantido na Quinzena 16 (17 a 30/10), embora em menor nível (+3,5%). **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 30/10 frente ao período equivalente de 2019 é de +3,1%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**”, por sua vez, registram 13 quinzenas consecutivas de variações positivas, com +8,2% na última quinzena. **O acumulado no período de análise é de +7,9%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que chegaram a registrar variação negativa de -45,6% na Quinzena 1 (16/3 a 3/4), apuraram a sétima quinzena consecutiva de avanço, com índice de +7,7% frente ao mesmo período de 2019. **Com isso, a perda acumulada caiu de -8,0% (na quinzena anterior) para -6,9%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como leite, carnes, frutas e hortícolas) e a **indústria química** (como sabão para lavar roupa e álcool em gel). Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **vestuário, couro, joias, bijuterias e calçados**, com as maiores quedas percentuais.



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

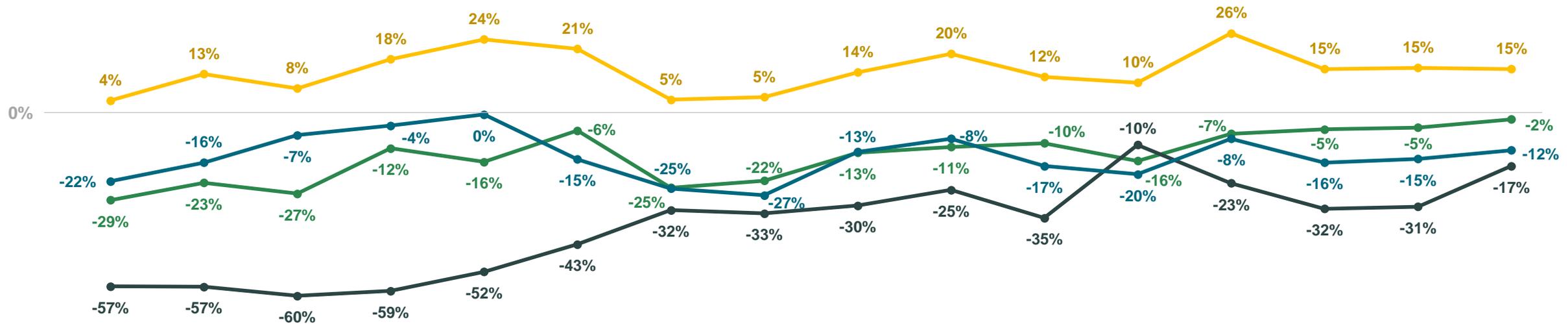


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado 16/3/20 a 30/10/20	-15%	8,0 milhões/litros
	-39%	77,7 mil/litros
	12%	2,6 milhões/litros
	-16%	3,1 milhões/litros

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 12	Q 13	Q 14	Q 15	Q 16
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8	22/8 a 4/9	5 a 18/9	19/9 a 2/10	3 a 16/10	17 a 30/10
Volume Médio Diário	7,4 mi/lt 63,1 mil/lt 2,7 mi/lt 4,0 mi/lt	7,9 mi/lt 54,9 mil/lt 2,6 mi/lt 3,8 mi/lt	7,4 mi/lt 54,0 mil/lt 2,6 mi/lt 3,6 mi/lt	8,4 mi/lt 56,2 mil/lt 2,6 mi/lt 3,4 mi/lt	7,5 mi/lt 61,2 mil/lt 2,6 mi/lt 3,4 mi/lt	8,7 mi/lt 73,6 mil/lt 2,7 mi/lt 3,1 mi/lt	7,5 mi/lt 82,9 mil/lt 2,5 mi/lt 3,0 mi/lt	7,4 mi/lt 88,4 mil/lt 2,4 mi/lt 2,5 mi/lt	7,9 mi/lt 98,3 mil/lt 2,6 mi/lt 2,9 mi/lt	8,3 mi/lt 92,7 mil/lt 2,8 mi/lt 3,0 mi/lt	8,5 mi/lt 78,9 mil/lt 2,7 mi/lt 3,0 mi/lt	8,3 mi/lt 104,7 mil/lt 2,9 mi/lt 3,1 mi/lt	9,0 mi/lt 88,7 mil/lt 2,8 mi/lt 3,0 mi/lt	8,9 mi/lt 90,5 mil/lt 3,0 mi/lt 3,2 mi/lt	9,4 mi/lt 84,9 mil/lt 2,8 mi/lt 3,1 mi/lt	9,5 mi/lt 90,9 mil/lt 3,0 mi/lt 3,4 mi/lt

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

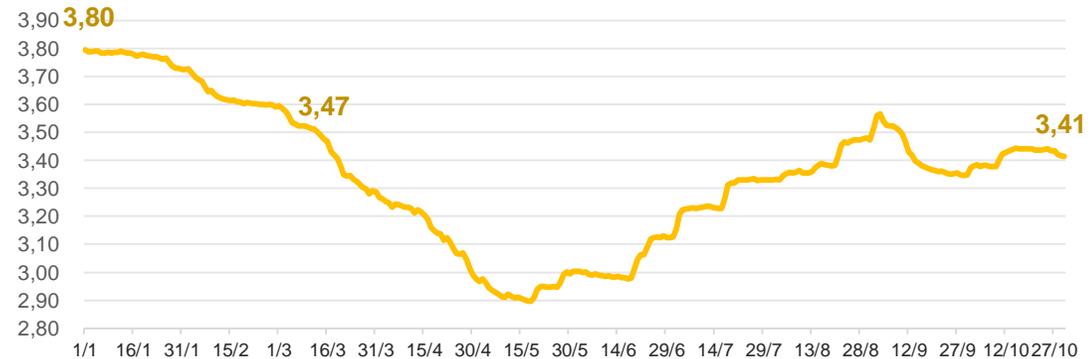
Gasolina Comum



Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

A Gasolina Comum registrou variação interanual no volume comercializado de -2,0% na Quinzena 16 (17 a 30/10), melhor resultado desde o início das análises. O Etanol e o Óleo Diesel S-500 também apuraram quedas de -17,4% e -12,2% respectivamente. Já o Óleo Diesel S-10 indicou ganhos de 14,7% no período.

No acumulado do período (16/3 a 30/10), o Etanol é o combustível mais impactado (-39,1%), seguido pelo Óleo Diesel S-500 (-16,5%) e pela Gasolina Comum (-15,5%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 11,6%.

Em relação ao **preço médio**, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de queda, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. **Nas últimas quinzenas, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços.** A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,56 no dia 30/10, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

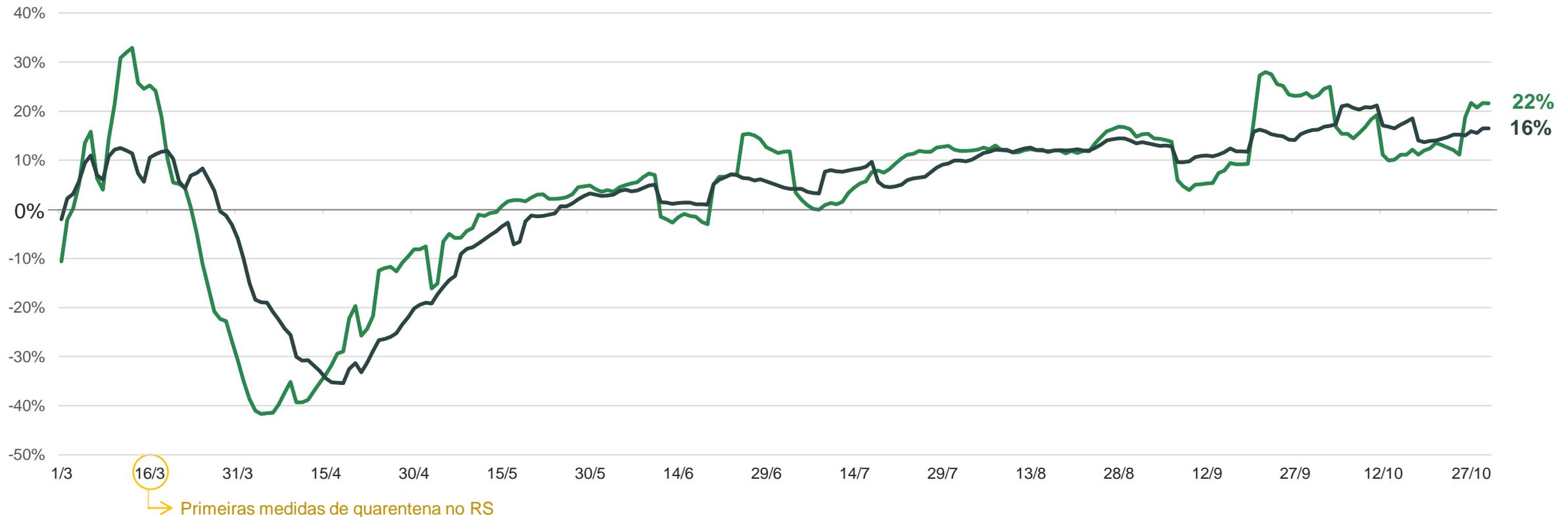


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que a média deste indicador para prestações de destino interestadual foi de 23,7% na quinzena anterior para 19,8% nesta quinzena, permanecendo em cenário de ganhos frente ao ano anterior. Sob a ótica do indicador de médio prazo (28 dias), constatou-se uma variação de 21,8%, reafirmando a consistência no cenário de ganhos do setor. **Quanto à média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar prestações internas, o indicador passou de 10,0% na quinzena anterior para 12,7% nesta quinzena**, enquanto a variação de 28 dias para as prestações internas passou de 14,0% para 11,4%.

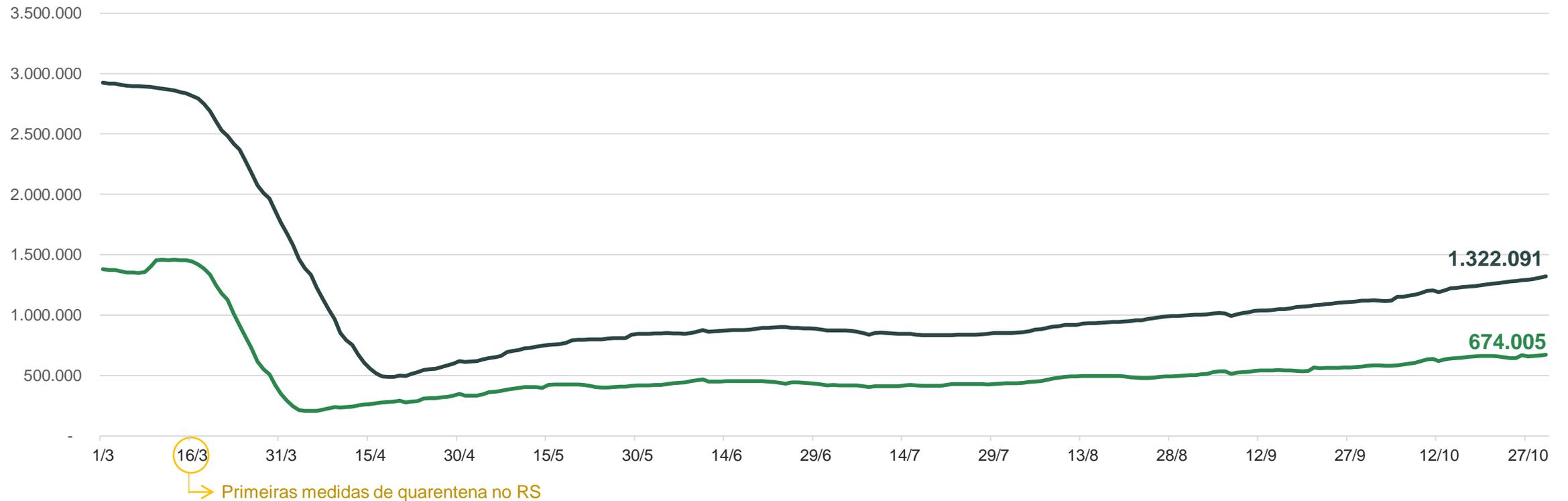
A variação média de curto prazo para a totalidade de prestações estabilizou-se no patamar de 15,3%, semelhante à registrada na quinzena anterior. Em relação ao indicador de médio prazo, o total de prestações teve um ganho médio de 15,2% nesta quinzena comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 19,0% registrados na quinzena anterior). **Desde o final de maio, a variação de médio prazo da quantidade de CT-e encontra-se em patamares positivos em relação ao ano anterior.**

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

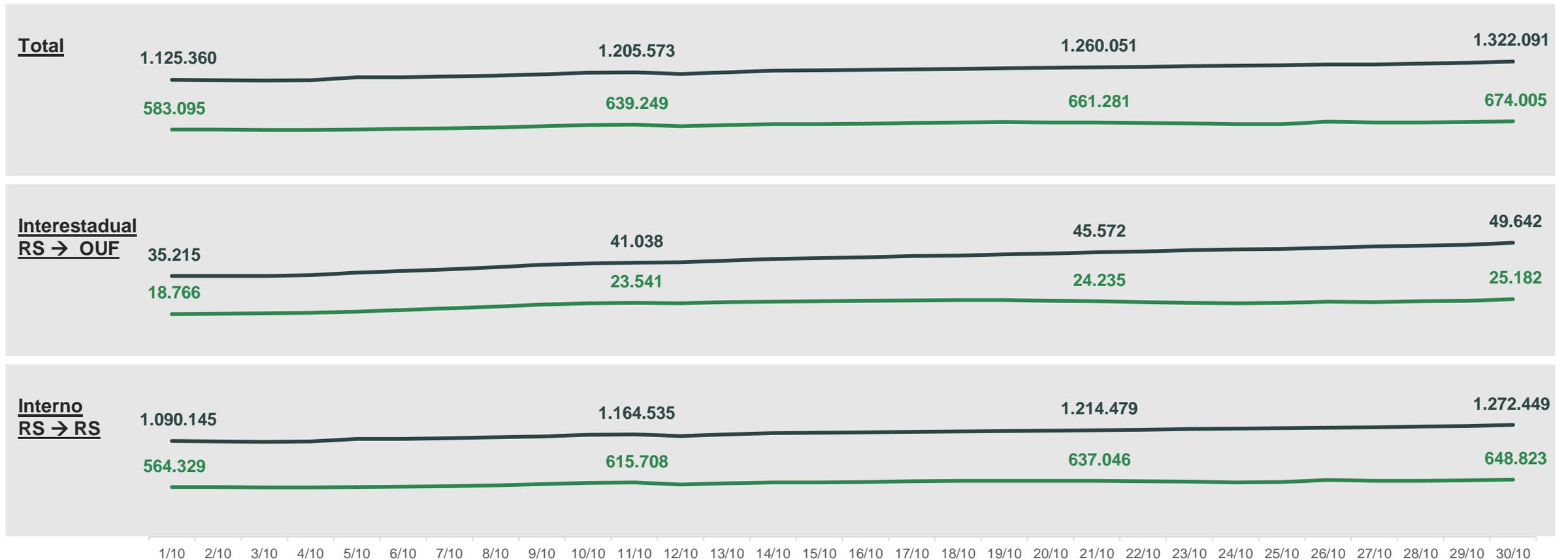
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A quantidade de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) emitidos acumulada nos últimos 14 dias para os dias contidos no período bissemanal de 17/10 a 30/10 continua em tendência ascendente. O total emitido em 14 dias saiu de uma média de 616 mil na quinzena anterior para 659 mil nesta última quinzena. O acumulado de 28 dias também apresenta melhoria, saindo de uma média de 1,18 milhão na quinzena passada para 1,28 milhão nesta quinzena.

Ao analisar a quantidade média diária de bilhetes emitidos no período bissemanal em análise, é possível observar leve melhora nos números das prestações interestaduais e internas. A média diária desta quinzena para prestações internas foi de 46.344 mil, contra 44.544 registrada na quinzena anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF saiu de 1.747 para 1.798. Esta média já foi de 50 na quinzena 2 e de 294 na quinzena 6. Apesar disso, o valor deste indicador ainda se encontra distante de seu patamar registrado nas duas semanas prévias antes da crise (cerca de 3.300).



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ¹

FECHAMENTO OUTUBRO 2020 - EM R\$ BILHÕES - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ OUT/20*

Mês ²	Realizado 2019	Realizado 2020	% Variação
Janeiro	3,27	3,40	+4,0%
Fevereiro	2,98	3,18	+6,7%
Março	2,94	2,93	-0,3%
Abril	3,12	2,66	-14,8%
Mai	2,96	2,12	-28,6%
Junho	2,91	2,51	-13,9%
Julho	2,93	2,78	-5,3%
Agosto	3,01	3,06	+1,7%
Setembro	3,05	3,35	+9,8%
Outubro	3,01	3,35	+11,5%
Total	30,17	29,32	-2,8%

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

* Considerando IPCA de Outubro de 2020 estimado em 0,81%



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES ¹

FECHAMENTO OUTUBRO 2020

- VARIÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ OUT/20*

O que são GES?

Os Grupos Especializados Setoriais (GES) são equipes criadas para realizar a fiscalização e ampliar as análises setoriais dos principais segmentos econômicos do RS.

A criação de 16 GES em 2019 faz parte da iniciativa Fiscalização Especializada, que integra a agenda Receita 2030 (30 iniciativas para modernizar a administração tributária gaúcha) e estabeleceu um novo modelo para a fiscalização na Receita Estadual.

Alguns focos desse novo modelo são a prevenção, a especialização, a gestão de riscos, o monitoramento próximo ao fato gerador e a proximidade com o contribuinte. O objetivo é estimular o cumprimento voluntário das obrigações, fortalecer o combate à sonegação para aqueles que descumprem a legislação e, em última instância, impactar positivamente a arrecadação de ICMS.

GES Grupo Especializado Setorial	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Varição	Variação Acumulada 2020	
	Jan 20	Fev 20	Mar 20	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	%	R\$ milhões	
Agronegócio	4,5%	9,4%	13,7%	27,2%	-1,1%	8,4%	-9,7%	14,2%	17,4%	25,5%	10,6%	229.7	
Bebidas	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-42,4%	-1,9%	-2,0%	5,5%	-6,2%	-0,9%	-5,8%	-130.7	
Calçados e Vestuário	-17,7%	-1,7%	-12,3%	-61,6%	-71,2%	-43,4%	-25,1%	-44,4%	-29,3%	-23,8%	-33,8%	-565.1	
Combustíveis e Lubrificantes	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	-39,5%	-19,4%	-28,5%	-19,2%	-5,2%	7,7%	-8,9%	-471.5	
Comunicações	-13,7%	-7,3%	-4,7%	-5,8%	-14,6%	-18,5%	-22,3%	12,4%	5,5%	-5,3%	-8,7%	-163.7	
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	5,6%	4,2%	5,2%	-35,9%	-48,3%	-6,1%	31,0%	27,6%	28,4%	29,5%	4,1%	63.8	
Energia Elétrica	27,5%	51,6%	-17,9%	-21,3%	-13,6%	-32,3%	-6,3%	5,3%	5,2%	-7,8%	-2,5%	-79.3	
Metalmeccânico	-11,2%	-36,4%	-8,9%	-35,6%	-32,4%	-10,3%	0,6%	11,5%	23,7%	37,8%	-7,1%	-91.4	
Móveis e Materiais de Construção	5,4%	3,7%	-0,3%	-28,3%	-17,8%	-4,7%	17,0%	12,6%	21,5%	27,0%	4,4%	74.8	
Polímeros	-1,7%	-7,0%	-8,9%	-26,3%	-49,3%	-32,9%	-12,0%	-8,8%	27,9%	32,6%	-9,3%	-187.9	
Produtos Médicos e Cosméticos	6,6%	-3,0%	-7,9%	25,5%	-14,8%	-0,8%	11,1%	13,7%	13,2%	-3,7%	4,1%	68.9	
Supermercados	0,9%	12,1%	17,8%	-0,8%	20,9%	31,3%	37,0%	24,1%	13,1%	14,2%	15,9%	259.7	
Transportes	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	16,1%	72,1%	112,9%	122,7%	133,6%	77,5%	32,2%	118.4	
Veículos	7,3%	0,2%	2,6%	-22,7%	-58,1%	-41,8%	-20,6%	-11,5%	4,5%	8,3%	-13,1%	-218.7	
Outras Empresas	26,7%	24,4%	6,4%	-20,8%	-11,8%	7,0%	16,1%	20,9%	37,8%	33,2%	14,2%	242.3	
Total	4,0%	6,7%	-0,3%	-14,8%	-28,6%	-13,9%	-5,3%	1,7%	9,8%	11,5%	-2,8%	-850.6	

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

* Considerando IPCA de Outubro de 2020 estimado em 0,81%

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECADAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no **final de março**, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em **abril**, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 450 milhões). A situação agravou-se ainda mais em **maio**, com queda de -28,6% (R\$ 825 milhões). Em **junho**, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 400 milhões), movimento que foi acentuado em **julho**, com queda de -5,3% (R\$ 150 milhões).

Corroborando o cenário de retomada da atividade econômica, o resultado de **agosto** foi positivo, com 1,7% (R\$ 50 milhões) frente ao mesmo período de 2019. Em **setembro** foi registrado crescimento de 9,8% (R\$ 300 milhões). **Em outubro, por sua vez, o resultado seguiu evoluindo, com o melhor desempenho do ano: +11,5% (R\$ 346 milhões) frente ao mesmo período de 2019.**

Com isso, a arrecadação acumulada no ano é de R\$ 29,32 bilhões - uma queda de R\$ 850 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior (-2,8%).

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br